



O ENSINO DE FLAUTA DOCE NA ESCOLA JOAQUIM ANDRÉ CAVALCANTI, PARA ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIAS OCULTAS E TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

Phablo Henrique de Melo França

Estado de Pernambuco
phablo.sax.melo@gmail.com

Breno Novaes Alves

Instituto Federal do Piauí (IFPI)
breno.novaes@ifpi.edu.br

Como citar este artigo?

FRANÇA, Phablo Henrique de Melo; ALVES, Breno Novaes. O ensino de Flauta doce na Escola Joaquim André Cavalcanti, para adolescentes com Deficiências Ocultas e Transtornos do Neurodesenvolvimento. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 11., 2024, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2024. Tema: Participação e responsabilidade coletiva para o fortalecimento da Inclusão e Acessibilidade. p. 111-117. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emj>.

RESUMO

A iniciativa desenvolvida neste trabalho, durante o ano de 2024, apresenta a integração entre o tema central e sua relação com o ensino musical dentro da sala multifuncional da Escola Joaquim André Cavalcanti, da rede estadual de Pernambuco, explorando campos que vão desde a percepção sonora, até a expressão musical individual e grupo, onde foi possível desenvolver atividades com foco na flauta doce, reconhecendo e valorizando as reflexões críticas e cognitivas dos alunos neste percurso. As atividades lúdico-interativas, quando unificadas à prática musical, ajudam na criação de experiências interativas e altamente engajadoras. Isso favorece de forma direta a construção dos saberes e competências sócio-interativas, aplicadas à atividade em conjunto, promovendo equidade e respeito.

PALAVRAS-CHAVE

atendimento educacional especializado (AEE); educação musical; inclusão; flauta doce; Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

Há uma crescente discussão sobre a prática do ensino com ênfase em Educação Especial, bem como o uso de metodologias específicas na formação dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atendem este público no Brasil.

Leis que fortaleceram a legitimidade do ensino inclusivo foram criadas, desde a Declaração de Salamanca, que trata a Educação como um direito de todos. Estas leis têm atendido e criado ambientes educacionais de ensino mais respeitosos dentro das necessidades e especificidades dos alunos com deficiência, até o Decreto de nº 11.370, de 1º de janeiro de 2023, que revogou o de nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, onde institui a Política Nacional de Educação Especial.

Portanto, o professor do AEE está constantemente exposto às mudanças da atualidade, especialmente no período pós-pandemia. A partir dessa observação, algumas questões podem ser consideradas objetos de investigação após aplicação de métodos qualitativos de ensino, a exemplo do projeto e estudo a seguir. Entre elas, leva-se em consideração a prática do ensino de flauta doce, enfocando as diversas abordagens para a transmissão de conhecimento a alunos com Deficiências Ocultas, Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Intelectual, Microcefalia e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

O contexto da pesquisa acontece no Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Joaquim André Cavalcanti, na Cidade de Petrolina, Pernambuco.

2 OBJETIVOS

Os objetivos com as aulas de música foram: compreender o comportamento e analisar as atitudes de autocontrole e engajamento em grupo e sua percepção, observando o processamento e estímulos sensoriais; absorver os conteúdos e o tempo de resposta para execução da flauta doce; verificar a retenção de conhecimento em curto e longo prazo, observar a rapidez com que os alunos respondem ao estímulo solicitado e; considerar cada deficiência e/ou transtorno do neurodesenvolvimento, assim como os impactos dessas intervenções, na interação social e comportamental dos alunos participantes (ao todo 14 alunos com necessidades específicas).

3 JUSTIFICATIVA

No processo de desenvolvimento da pesquisa perceptível a importância da música no universo inclusivo e as possibilidades de avanços das aulas na área cognitiva. Como observado por Swanwick (2003, p. 94), "qualquer modelo de avaliação válido e confiável precisa levar em conta duas dimensões: o que os alunos estão fazendo e o que eles estão aprendendo".

Tomando como base a afirmação acima, é possível avaliar os processos subjetivos no ensino dentro da sala multifuncional e comum, entendendo a avaliação como instrumento de direção para análises dos fatos existentes no meio de atuação, utilizando as diretrizes fornecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o professor licenciado.

4 METODOLOGIA

A metodologia baseou-se nos conceitos do método Da Capo, desenvolvido pelo professor Joel Barbosa, e do método Suzuki. O método Da Capo propõe um ensino sequenciado e estruturado, enfatizando a prática em conjunto e a repetição contínua.

Por outro lado, o método Suzuki valoriza a interação familiar e, dentro deste aspecto, reuniões foram realizadas para a busca do entendimento metodológico e encontros em grupo com os familiares, além de um encontro individual com os pais e/ou responsáveis legais para supervisão dos alunos na execução da flauta.

Dentro disso, algumas pesquisas têm nos mostrado, a exemplo de Bianchessi (2020), que o relacionamento com práticas pedagógicas através do "saber" por muitas vezes empíricos, acontecem de diferentes formas nas diversas multiplicidades de espaços educacionais.

Neste sentido, faz-se necessário a construção de um conjunto organizado de saberes e linguagens vivenciadas por momentos aplicados dentro da realidade da Educação Especial e do seu ensino para o uso de práticas pedagógicas comprovadas com os alunos e familiares envolvidos no trabalho.

Tomando como base a afirmação citada, esse método de ensino envolvia os familiares em todas as etapas do processo de aprendizado, desde a escuta ativa e apreciativa até a execução das primeiras peças. Essa abordagem oferece o suporte necessário para que os familiares possam acompanhar o desenvolvimento do aluno em casa com uma prática supervisionada, seguida de escuta e apreciação qualitativa no

processo de construção e aprendizagem da flauta, com incentivo emocional oferecendo engajamento nas atividades, mantendo a motivação e autoestima do aluno.

Por conseguinte, o projeto desenvolvido contempla os níveis de educação/ensino, pesquisa e extensão, dado que caminha em direção a sala multifuncional do Atendimento Educacional Especializado (AEE), e a apuração dos processos avaliativos e metodológicos, levando a sociedade e classe acadêmica a futuras reflexões que podem auxiliar no progresso e qualidade do ensino na região.

Por fim, será realizada uma análise documental dos planos de aulas e evolução dos respectivos alunos participantes do projeto. Ludke e André (1986) afirmam que a análise documental é um instrumento indispensável à pesquisa qualitativa, complementando informações obtidas ou desvelando aspectos novos. Quanto à observação direta, esta é uma excelente oportunidade de contato com o real, pois com a observação a pesquisa pode ser situada, orientada, os sujeitos podem ser reconhecidos e juízos podem ser emitidos sobre elas (Laville; Dionne, 1999, p. 176).

As aulas foram ofertadas na sala multifuncional da escola, iniciando no mês de maio de 2023 e seguirão até o mês de dezembro de 2024, incorporando exercícios práticos de aquecimento, leitura de partitura, jogos interativos musicais e exposição da melodia executada, com duração de 1 hora para cada encontro, além de reforço no contraturno escolar. Nessas aulas, foi possível a prática do instrumento com obras utilizando as notas sol, lá, si e depois de dois meses de atendimento, a inserção das notas dó e ré. Hoje somam-se 7 obras ao repertório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as estratégias pedagógicas foram adaptadas para que houvesse um melhor envolvimento no atendimento com os recursos auditivos e visuais, facilitando a compreensão das posições e duração das notas em relação à melodia, desenvolvendo a percepção musical e ampliando o repertório.

De maneira geral, os resultados obtidos indicam o progresso contínuo dos oito alunos com TEA Nível de suporte I e II e avanços significativos com os três alunos com TDAH. Além disso, foi perceptível uma maior dificuldade com três alunos que possuem DI - Deficiência Intelectual e Microcefalia com Deficiência Intelectual, onde foi possível constatar lapsos de memória sequenciados relacionados à música e demais conteúdos gerais em diferentes bimestres.

É importante ressaltar uma melhora significativa no rendimento e interação social escolar de todos os alunos participantes do projeto em que a música foi utilizada como

ferramenta de inclusão social e desenvolvimento cognitivo. Essa experiência propõe que o uso combinado e conceito dos métodos aplicados ao instrumento flauta doce acaba sendo eficaz, promovendo a inclusão dos alunos do AEE com transtornos do neurodesenvolvimento, em que a participação da família acaba sendo a chave para o sucesso desta atividade.

A verificação comportamental e o uso de tecnologia e ferramentas assistivas neste processo, nos apresentam uma razoável parcela de dados para futuras análises, mudanças de estratégias nas atividades adaptadas e tomada de decisões rápidas para um melhor atendimento na Rede Estadual de Ensino, como apresenta a figura abaixo.

Figura 1 – atendimento educacional especializado na sala multifuncional da Escola Joaquim André Cavalcanti na cidade de Petrolina-PE.



Fonte: arquivos pessoais (autorizados) do próprio autor.

[Descrição da imagem colorida em formato colagem de várias fotos menores. Cada quadro expressa à prática (em momentos em pé e outros sentados), musical na escola Joaquim André Cavalcanti na cidade de Petrolina-PE. Na imagem, destaca-se o uso do instrumento musical flauta doce utilizando figuras musicais no processo de aprendizado. [Fim da descrição].

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Joel Luis S. **Adaptation of American Instruction Methods to Brazilian Music Education Using Brazilian Melodies**. Tese de Doutorado, University of Washington-Seattle, Washington: 1994.
- BARBOSA, Joel Luis S. **Da Capo**: Método elementar para ensino Coletivo ou individual de instrumentos de banda. Primeira versão, trabalho não publicado. Salvador: 2000.
- BRASIL. **Decreto nº 11.370, de 1º de janeiro de 2023 Revoga o Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020**, Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11370.htm. Acesso em: 05 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão digital, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 05 nov. 2024.
- BIANCHESSI, Cleber. **Práticas pedagógicas e saberes curriculares: experiências, desafios e conquistas**. 1.ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais, 1994, Salamanca-Espanha. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 05 de nov. 2024
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**: O método clássico da educação do talento. 3. ed. Rio Grande do Sul: Pallotti, 2008.
- TANAKA, Oswaldo Y.; MELO, Cristina. **Avaliação de programas de saúde do adolescente**: um modo de fazer. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Edusp, 2004.